

A ATENÇÃO BÁSICA COMO EIXO ESTRUTURADOR DE UM NOVO MODELO DE ATENÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS

SILVA, Fabiane Goulart dos Santos*; DAYRREL, Ângela Maria de Lourdes**

*Aluna do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família ; ** Orientadora do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família
Contato: fabianegoulart2@hotmail.com

Introdução

No sistema de saúde de vários países do mundo existe forte tendência de investimento na atenção básica. O fortalecimento deste nível de atenção é de fundamental importância para reorganização de sistemas de saúde em nações que buscam promover o acesso igualitário aos serviços e o alcance de um ótimo nível de saúde a todas as classes sociais.

A Conferência de Alma-Ata, realizada em 1978 foi um marco na valorização da atenção primária e a considerou como função fundamental do sistema nacional de saúde e como parte do processo mais central de desenvolvimento social e econômico das comunidades. (GIOVANELLA, 2008).

Avanços contundentes no sistema de saúde brasileiro aconteceram na década de 80, com a reformulação da Constituição Federal e com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Na década de 90, o Ministério da Saúde criou o Programa Saúde da Família (PSF) na tentativa de fortalecer a atenção básica.

Em Belo Horizonte - BH, o PSF está implantado desde 2002 sendo compreendido como eixo norteador da atenção primária a qual vem sendo considerada referência nacional devido à ampla cobertura alcançando 76% da população do município, o que corresponde a 1,8 milhões de habitantes (MINAS GERAIS, 2009).

Objetivo Geral

- Conhecer os avanços e entraves do sistema de saúde Belo Horizontino após mudanças advindas com a implantação do Programa de Saúde da Família.

Objetivos Específicos

- Conhecer o histórico do SUS e da implantação do PSF em Belo Horizonte referenciando o processo ocorrido no Brasil;
- Analisar a importância do PSF como eixo estruturador do sistema de saúde em Belo Horizonte;
- Descrever e analisar as melhorias ocorridas no sistema de saúde brasileiro e belo-horizontino após a implantação do PSF.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de revisão de literatura, análise de dados e indicadores sobre o Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária em Saúde e o Programa de Saúde da Família, com foco no processo ocorrido no município de Belo Horizonte.

Desenvolvimento

Belo Horizonte mostrou-se no cenário brasileiro como uma metrópole que apostou no SUS. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de BH (2008), o sucesso da política de saúde, associada ao equilíbrio financeiro e o investimento na atenção especializada (consultas e exames especializados), na regulação do sistema vem demonstrando que vale a pena investir na gestão pública de saúde, e que o SUS é viável, mesmo em municípios com grande complexidade, como Belo Horizonte, que se tornou referência nacional na implantação do SUS, dentre as capitais.

A implantação do PSF trouxe muitos benefícios para a saúde dos belo-horizontinos, como a redução no número de internações, maior cobertura de consultas pré-natal (vide tabela abaixo), redução da mortalidade infantil e materna, dentre outros, os quais podem ser demonstrados através de dados epidemiológicos, informações de vigilância e indicadores de saúde. O fortalecimento da atenção primária possibilitou a melhoria dos serviços dos outros níveis de atenção, os quais passaram a ter uma demanda mais controlada. O acesso da população, sobretudo a mais carente, aos serviços de saúde foi bastante facilitado além de muitos outros ganhos trazidos pelas diretrizes assistenciais do PSF. Apesar disso, ainda percebe-se a oferta de serviços de saúde precários, população insatisfeita com o atendimento, profissionais sentindo-se desestimulados e desvalorizados e se observa vários entraves para um avanço ainda maior da atenção primária do município.

Distribuição das gestantes cadastradas no SISPRENATAL, Belo Horizonte, 2001 a 2004

Ano	Gestantes cadastradas
2001	10.076
2002	17.572
2003	22.016
2004	21.259

Fonte: GEEPI/SMSA-BH - SISPRENATAL/MS

Conclusão

No Brasil, com a forte tendência de valorização da atenção básica, percebemos que os princípios do SUS estão sendo praticados de modo mais próximo ao idealizado. Melhorias em vários setores sociais têm refletido na saúde da população a qual está usufruindo de um atendimento mais humanizado e resolutivo.

Percebe-se que para consolidação efetiva do modelo assistencial faz-se necessário investimento em orientação e educação da população que se encontra amparada por políticas paternalistas que impedem a evolução e a responsabilização das pessoas para com a sua própria saúde e a de seus familiares.

Os investimentos em capacitação, em introdução de novas tecnologias e em educação em saúde também devem ser contínuos para que haja uma consolidação de fato do modelo assistencial e para que tanto a população quanto os profissionais de saúde encontrem-se comprometidos com uma melhoria da situação de saúde do município.

Referências Bibliográficas

- GIOVANELLA, Ligia. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, CEBES, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2008. 1112 p.
- MINAS GERAIS. Escola de Saúde Pública. Guia do participante. **Oficinas de qualificação da atenção primária à saúde em Belo Horizonte – territorialização e diagnóstico local**. Belo Horizonte: ESPMG, 2010. 59 p.